

## O PRINCÍPIO ALFABÉTICO: DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA À CONSCIÊNCIA GRÁFICA

Daniane Lopes Casiano (Fundação Araucária)<sup>1</sup>  
Unespar/Campus Paranavaí, danianelcsilva@outlook.com

Fátima Aparecida de Souza Francioli (Orientadora/a)  
Unespar/Campus Paranavaí, fatima.francioli@unespar.edu.br

Maria José Máximo (Coorientador/a)  
Unespar/Campus Paranavaí, mj.maximo@hotmail.com

Modalidade: Pesquisa  
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

**RESUMO:** Esta pesquisa, resultado do Projeto de Iniciação Científica - PIBIC, foi desenvolvida no período de agosto de 2023 a agosto de 2024, com bolsa financiada pela Fundação Araucária, tendo como finalidade compreender o processo de desenvolvimento da alfabetização por meio da consciência gráfica, em oposição à consciência fonológica. Para atingir esse objetivo, foi realizado um estudo bibliográfico de obras consideradas referências para a compreensão do processo de alfabetização. Nas produções de Magda Soares, *Alfabetização: a questão dos métodos* (2017) e *Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever* (2022), encontra-se a defesa da consciência fonológica como parte constitutiva do processo de alfabetização. Nas obras de Élie Bajard, *A descoberta da língua escrita* (2012) e *O signo gráfico, chave da aprendizagem da escrita* (2024), bem como nas obras de seus intérpretes Arena & Arena, *Alfabetização Humanizadora: Princípios e Funções de Caracteres* (2024), encontra-se a defesa do desenvolvimento da consciência gráfica como condição para a alfabetização. A alfabetização realizada por meio da consciência gráfica trabalha com a interpretação dos signos gráficos, que são constituídos por caracteres utilizados para ler e escrever. A capacidade de entender e utilizar signos gráficos adequadamente é fundamental para o sucesso acadêmico e a prevenção do fracasso escolar. Isso foi comprovado com o “Projeto Arrastão”, na década de 2010, desenvolvido na região de Campo Limpo, na zona sul de São Paulo. Desde então, passou-se a compreender que a palavra escrita é identificada visualmente por espaços em branco, enquanto a palavra falada está na cadeia sonora, exigindo diferentes formas cognitivas para sua compreensão. Porém, a principal função do alfabeto não é apenas ligar sons e letras, mas sim a capacidade dos caracteres de influenciar o significado. Ao compreender a importância do uso dos caracteres na alfabetização, os resultados demonstraram que, enquanto a consciência fonológica foca na habilidade de segmentar e manipular os sons da fala, visando favorecer o domínio do sistema de escrita alfabética, a consciência gráfica enfatiza o reconhecimento e a utilização dos caracteres escritos em ações de leitura e escrita de textos que circulam na sociedade como condição para a alfabetização.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Caracteres. Bajard. Linguagem escrita.

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Daniane Lopes Casiano.